

# O ARBORETO DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO É REFÚGIO URBANO PARA POLINIZADORES?

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 2<sup>a</sup> edição, de 14/06/2021 a 17/06/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-17-3

GOBATTO; Alexandra Aparecida<sup>1</sup>, PEREIRA; Raphael de Souza<sup>2</sup>, CHAGAS; Lucas Soares<sup>3</sup>

## RESUMO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro é uma instituição bicentenária situada no Rio de Janeiro/RJ, contígua à Floresta da Tijuca. Seu arboreto possui 54 ha e cerca de 7.500 exemplares botânicos pertencentes a 2.533 espécies distribuídas em 140 famílias. Estudos mostram que polinizadores que vivem em florestas vizinhas usam os espaços verdes das cidades como locais de abrigo e/ou forrageamento, transformando os centros urbanos em importantes corredores ecológicos. O objetivo do estudo foi avaliarmos, preliminarmente, se o arboreto do JBRJ pode atuar como refúgio urbano para os polinizadores. Selecionamos 157 espécies vegetais distribuídas em 51 famílias no banco de dados oficial do JBRJ (JABOT) e, de agosto de 2015 a agosto de 2016 acompanhamos o florescimento desses indivíduos, os atrativos florais e recursos oferecidos. Por meio de buscas na literatura elencamos os principais polinizadores daqueles táxons e elaboramos redes complexas de interação planta-polinizador. Os dados climatológicos foram obtidos no INMET. Os resultados mostraram que outubro foi o mês com maior número de espécies floridas, seguido de agosto e dezembro. 79,6% das flores produzidas no período estudado ofertaram pólen + néctar aos visitantes e as cores mais comuns foram o amarelo, branco, rosa e vermelho. A maioria das flores apresentou odor (72%), sendo que 39% dessas exalaram odor agradável à opinião dos autores. O grupo de polinizadores predominante encontrado foi o das abelhas (62.9%), sendo *Xylocopa*, *Centris*, *Bombus*, *Trigona* e *Apis mellifera* os táxons mais citados. Apesar de não ter sido possível elencar os polinizadores de todas as espécies aqui estudadas, os dados obtidos e as redes complexas de interações permitiram predizer que o arboreto tem o potencial de desempenhar o papel de *hotspot* urbano para diferentes grupos funcionais de polinizadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** arboreto, JBRJ, hotspot, polinizadores, refúgio urbano

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Centro de Responsabilidade Socioambiental, agobatto@jbrj.gov.br

<sup>2</sup> Herbario da Universidade Estadual do Norte Fluminense - HUENF , raphael\_souza88@live.com

<sup>3</sup> Estagiário do Centro de Responsabilidade Socioambiental - JBRJ, lucasassembleia.presb@gmail.com